

# O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA  
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA  
FUNDADO EM 1901

ANO CXXIII  
EDIÇÃO 04  
DOMINGO, 28.01.2024

R\$ 3.60

ISSN 1679-0189



## Muralha de Oração já está sendo construída



No primeiro minuto do dia 1º de janeiro, a JMN iniciou uma campanha de oração para os 365 dias seguintes. A meta é que sempre haja uma Igreja Batista orando, a cada hora do dia. Veja como sua Igreja pode participar desse movimento, na matéria da página 07.

Notícias do Brasil Batista

### Em Samaria?

Nédia Galvão demonstra ricas lições que Jesus ensina no encontro com a mulher samaritana

pág. 06

Notícias do Brasil Batista

### 65 anos da ADBC

Homenagens marcaram o aniversário da Associação diaconal mais velha da denominação no Brasil

pág. 08

Notícias do Brasil Batista

### 82º retiro da OPBB-SP

A Ordem de Pastores paulista reuniu 300 pastores para dias de ministração, comunhão e homenagens

pág. 09

Fé Para Hoje

### O fim está próximo

O pastor Jeferson Cristianini reflete como o cristão deve se portar diante dos últimos acontecimentos

pág. 14

EDITORIAL

# Fim de mês e início de ciclo

Estamos nos últimos dias do primeiro mês de 2024 e na última edição de O Jornal Batista em janeiro. Quantas notícias e artigos já publicamos! Já fomos tremendamente abençoados e edificados pelo rico material estampado em nossas páginas até aqui.

Celebramos datas importantes, como o nosso aniversário de 123 anos, refletimos sobre o tema da CBB para 2024, "Vivamos o verdadeiro amor", e celebramos mais uma Assembleia da

Convenção Batista Brasileira, a 103ª da história!

Falando em Assembleia da CBB, você pode pensar: a programação foi encerrada no dia 27 de janeiro. Por quê ainda não temos nada em OJB? Respondemos: embora a data desta edição seja 28/01, ela foi produzida bem antes. Este Editorial, por exemplo, foi redigido (ou digitado) no dia 19, e o material enviado à gráfica no dia 22. Mas, fiquem tranquilos. Nas próximas

edições, teremos aqui todas as informações para vocês, queridos leitores.

Aproveitamos o gancho sobre fim de mês e Assembleia da CBB para falar, também, sobre início de ciclo. Isso porque neste encontro convencional, a nova diretoria da Convenção Batista Brasileira e de outras organizações foi eleita (em breve, vocês saberão quem foram os escolhidos).

Então, desde já, convocamos a todos para que orem pelas lideranças

eleitas para os próximos dois anos. Que estes homens e mulheres aproveitem o período da melhor maneira possível para o avanço do Reino de Deus e para o crescimento dos Batistas brasileiros em todas as suas áreas de atuação. Que eles sirvam com alegria e amor e cumpram a sua missão.

Podemos contar com vocês?

Muito obrigado por mais este mês juntos e até fevereiro! ■

ASSINE JÁ!

## O JORNAL BATISTA



### CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

( ) Impresso - 160,00

( ) Digital - 80,00

Nome: \_\_\_\_\_

CPF/CNPJ: \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Complemento: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

Estados: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Tel: ( ) \_\_\_\_\_

Envie este cupom para:  
O JORNAL BATISTA - órgão oficial da  
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino 416  
- Prédio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.  
Assine através do nosso site  
[www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br), em O Jornal Batista  
assinaturas, você já pode emitir seu próprio  
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o boleto  
em seu endereço. Após o pagamento, a versão  
impressa de OJB estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00  
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a  
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em  
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,  
ligue (21) 2157-5557

[www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br)



## O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO  
CONSELHO GERAL DA CBB**

### FUNDADOR

W.E. Entzminger

### PRESIDENTE

Hilquias da Anunciação Paim

### DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

### SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesario Roza  
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

### CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

### EMAILS

Anúncios e assinaturas:  
[jornalbatista@batistas.com](mailto:jornalbatista@batistas.com)  
Colaborações: [decom@batistas.com](mailto:decom@batistas.com)

### REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334  
CEP 20270-972  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: [www.convencaobatista.com.br](http://www.convencaobatista.com.br)

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

### DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);  
A.B. Detter (1904 e 1907);  
S.L. Watson (1920 a 1925);  
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);  
Almir Gonçalves (1946 a 1964);  
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);  
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e  
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

### INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);  
A.L. Dunstan (1907);  
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);  
L.T. Hites (1921 a 1922); e  
A.B. Christie (1923).

### ARTE: Oliverartelucas

**IMPRESSÃO:** Editora Esquema Ltda  
A TRIBUNA



BILHETE DE SOROCABA



## Cuidado da alma

**Pr. Julio Oliveira Sanches**

No Salmo 142, o “Salmo da Caverna”, Davi, em seus momentos de angústia, clama a Deus: “ninguém cuidou da minha alma” (v.4b). Havia os guardas, os soldados do rei, que o protegiam dos seus inimigos e perigos. Vigiavam a aproximação das feras que o espreitavam durante a noite. Os perigos normais de uma caverna durante a noite no deserto. Naquele momento de tensão, Davi precisava mais do que a força dos guardas, na negritude da noite.

Carecia de alguém que lhe fizesse ouvir uma mensagem de conforto, que só amigos sinceros sabem proferir. Alguém que trouxesse mais do que espadas ou instrumentos de guerras. Ouvir uma palavra que desse consolo e confiança, para prosseguir na jornada difícil do momento. Davi precisava de um amigo que lhe oferecesse ânimo naquele instante de desespero. Não é fácil

encontrar amigos para tais momentos.

Davi sentia-se desamparado em sua solidão. Até mesmo Deus parecia distante naquele deserto e naquela fria caverna. Sua alma carecia de alento. Uma palavra de consolo para superar sua tristeza e o ataque dos inimigos. Uma mensagem que tocasse o âmago do seu interior. Sua alma estava triste, precisando de consolo que só um amigo verdadeiro pode oferecer, sem criticar ou machucar mais. “[...] ninguém cuidou da minha alma”, suspira.

Os amigos se afastaram e não reservaram tempo para ouvi-lo. É triste sentir-se abandonado. Não ter com quem dividir a dor da alma. Do infortúnio, do desprezo e do abandono. Os poucos amigos que sobraram o abandonaram. Ninguém reservou tempo para ouvir o seu lamento. Estavam todos tão ocupados, que se esqueceram do amigo de sempre. Isto dói profundamente e machuca a alma em seus mais profundos sentimentos.

Da caverna só resta o frio e o silêncio que matam aquilo que resta da esperança. Até Deus está em silêncio, aumentando o frio da caverna. Você grita e só ouve o silêncio. Os inimigos se aproximam e, com maldade nunca vista, tentam massacrá-lo. Inventam mentiras cruéis para manchar sua reputação construída após longos anos de fidelidade ao Senhor e ao Seu Reino.

Jesus sempre agiu de modo diferente. Tocou no leproso que clamava por cura. Untou os olhos dos cegos que desejavam ver. E, depois, conversou com o ex-cego no templo, exortando-o a permanecer fiel ao Senhor. Jesus revelou possuir todo o tempo do universo para atender um necessitado. Nós, criaturas pecadoras, não temos tempo para dar assistência a um irmão que está sofrendo injustiça. Não importa quanto tempo ele tenha dedicado à causa do Senhor. Importante é ajudá-lo a padecer nas garras dos leões famintos que só praticam o mal

em nome de Deus. A justiça divina não falha e todas as coisas serão julgadas e os infiéis, condenados por suas práticas maléficas. Maldito aquele que fizer a obra do Senhor com injustiça.

É triste ser traído por supostos amigos, alguns membros da mesma Igreja. Pessoas que almejam derrubar o irmão para ocupar o seu cargo. Pessoas que adoravam juntas. Cantavam juntas, mas não serviam ao mesmo Deus, pois não seguem os passos de amor propostos por Jesus Cristo.

A cena da caverna continua se repetindo em nossos dias. Satanás não mudou em seu modo de agir. Usa os mesmos métodos. É seu prazer gerar o ódio entre os irmãos para destruir a obra do Salvador. Só o sangue de Jesus e a ação santificadora do Espírito Santo conseguem impedi-lo de agir entre o povo de Deus. Cuidado para não ser instrumento do mal entre o Reino de Deus. Vigiar é a recomendação bíblica. ■



## Calor celestial

**Marinaldo Lima**

pastor, colaborador de OJB

Devido ao grande aquecimento global, O clima ficou louco, totalmente imprevisível. Verão virou inverno e outono é primavera E pelas previsões tudo isto é irreversível.

Tudo acontece como Deus tem revelado Na Bíblia Sagrada; cumprem-se as profecias! É o prenúncio de que o juízo está próximo E em breve haverá o retorno do Messias.

Deus criou tudo com ordem e harmonia, Com tudo funcionando tão perfeitamente. Fez a natureza para o homem e a mulher Viverem bem felizes e prazerosamente.

Ele envia o sol sobre os maus e os bons; Sobre justos e injustos a chuva é enviada. Tem nas Suas mãos o controle das nuvens E pelo Seu poder as ondas são guiadas.

Os céus proclamam a Sua eterna glória E Suas obras são vistas pelo firmamento. O homem é que destrói tudo que Ele fez, Poluindo a atmosfera e com o desmatamento.

Destruí florestas, manguezais e os cerrados, Poluiu os oceanos, rios, lagos e os mares. Com a queima de muitos combustíveis fósseis, Produz dióxido de carbono em altos patamares.

O efeito estufa aumenta sem controle: Consequência perversa desta industrialização. A Terra tem esquentado e o calor é incremental Deixando as perversas marcas desta destruição.

E os tais fenômenos climáticos extremos Afetam populações nos cinco continentes, Causando catástrofes, grandes devastações, Com profundas mudanças no meio ambiente.

O uso de agrotóxicos prejudica todo o solo, Produzindo alimentos que fazem mal à saúde. A criação de Deus geme em dores de parto Ansiando a redenção, esperando a plenitude.

Se no domingo de manhã com alta temperatura, O irmão pentecostal for para o culto de terno, Não reclame que faz um calor insuportável, Nem saia dizendo que é um calor do inferno.

Agradecemos a Deus pelo inverno e o verão, Pelo frio, pelo calor e o tremendo vendaval. E, quando o suor escorrer em nossa pele, Demos graças a Ele pelo calor celestial. ■



**Maycon Alves Casado**  
diácono na Igreja Batista Lago dos Peixes, em Austin, Nova Iguaçu - RJ

O que nos une perfeitamente é o amor (Colossenses 3.14), um verdadeiro amor. E deve ser sincero, ou seja, não deve ser hipócrita ou fingido. Aquilo que é sincero é puro, sem mistura e sem falsidade.

Para iniciar sua lista de virtudes práticas a respeito do amor, o apóstolo Paulo coloca tudo o que virá depois sob o prisma deste amor sincero. Nenhuma ação destes conselhos entre os versículos 9 e 21 do capítulo 12 de Romanos pode ser empreendida sem que haja um tipo de sentimento real.

Nós temos a capacidade de amar porque Deus nos amou primeiro (I

João 4.19). Somos fruto do transbordar do amor do Deus Triúno. E, agora, somos chamados a amar verdadeiramente. O amor de Deus é genuíno e nosso amor também deve ser assim.

O hino cristológico que se encontra em Filipenses 2.5-11 diz que devemos ter o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus. O pastor Jonas Madureira lembra que esse sentimento (*phrónesis*) é a "realização da boa vontade, da boa consciência e da boa atitude" de Cristo. O Messias queria bem, sentia bem e agia bem. E é isso que devemos replicar em nossa vida em comunidade. Nosso amor deve ser sincero a ponto de ter uma vontade correta, uma consciência correta e uma atitude correta para com todos.



**Olavo Feijó** pastor & professor de Psicologia

## O sangue de Jesus nos limpa

*"Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado" (I Jo 1.7).*

De acordo com o sistema sacerdotal apresentado no Velho Testamento, cada vez que uma pessoa comete pecado ela se obriga a oferecer ao Senhor alguma forma de sacrifício. A grande revolução proposta no Novo Testamento, declara

que o sangue de Jesus, o Filho de Deus, "nos limpa de todo pecado" (I João 1.7).

Escrevendo aos cristãos de Roma, Paulo nos revelou: "Em todo o universo, não há nada que possa nos separar do amor de Deus, que é nosso por meio de Cristo Jesus, o nosso Senhor" (Rm 8.39). Quando nos achegamos a Cristo e pedimos perdão pelos nossos pecados, podemos ter certeza de que Ele nos limpa e nos recebe em Seu aconchego.

E tudo isso fazemos com o intuito de glorificar a Deus e exaltar o Seu bom nome. Nada fazemos aguardando reconhecimento. Afinal, não podemos nos esquecer das palavras de Jesus em direção aos escribas e fariseus quando os acusou de serem hipócritas, semelhantes a túmulos pintados de branco, que parecem belos por fora,

mas por dentro cheios de ossos mortos e imundícia (Mateus 23.27). Nós, portanto, vivemos um amor sincero.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MADUREIRA, Jonas. **Inteligência Humilhada**. São Paulo: Vida Nova, 2017. p 150 ■



**Alan Mendes**  
pastor auxiliar na Segunda Igreja Batista em Comendador Soares, em Nova Iguaçu - RJ

Certa vez, dois porcos discutiam entre si sobre qual seria o mais sujo. Um dizia: "Você está com a barriga toda suja de lama. Você é mais sujo do que eu". O outro respondia: "Você está com o focinho sujo de lama. Você, sim, é mais sujo do que eu". Enquanto se estendiam nessa disputa, uma linda garça pousou no meio deles, com sua plumagem branca como algodão. Eles pararam para observá-la e disseram: "Você, sim, é a mais limpa. Olha como estão branquinhas suas penas". Mas a garça, muito sábia e experiente, respondeu: "Na ver-

dade, não há quem seja mais ou menos limpo, todos estamos sujos de alguma forma. Veja minhas patas, mesmo com minha plumagem vistosamente limpa as minhas patas estão sempre sujas por causa do chão em que piso".

Em nossa caminhada cristã, não deve ser novidade alguma que todos somos pecadores, estamos em pecados, e o que nos difere é como lidamos com nossas lutas. Paulo, em sua carta a Timóteo, nos brinda com essa consciência. "Esta é uma afirmação digna de confiança, e todos devem aceitá-la: 'Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores', e eu sou o pior de todos" (I Tm 1.15). Embora não seja necessário discorrer em maiores detalhes sobre o texto já conhecido, é

preciso, sim, voltarmos a tomar consciência de que somos pecadores e seguimos nesta terra em pecado, ainda que redimidos e justificados.

Parece óbvio, mas o comportamento de alguns cristãos, por vezes, pode transparecer um sentimento de superioridade espiritual quanto ao outro. Qual a diferença entre um jovem fazer compras em uma loja de produtos caros no *shopping* e um outro usar entorpecentes em um local ermo e degradado da cidade? Nossa afirmação é: "Não há". Mas nossa atitude com os dois evidencia que realmente não há diferença?

Não podemos priorizar um grupo ou outro. Todos estamos na mesma condição, mas a estratégia de abor-

dagem deve ser diferente entre tantas condições de vida existentes. É necessário estratégias bem definidas, para que ninguém fique sem ser atendido em suas necessidades físicas, emocionais e espirituais.

Que neste tempo que se inicia, possamos refletir se todos ao nosso redor, na medida das nossas forças e conhecimento, são atendidos ou têm essa oportunidade. Em nossa denominação, através das muitas juntas e departamentos, podemos atender a quase todas as classes e grupos sociais. Mas será que temos atendido ao Espírito Santo para contribuirmos no avanço de Seu Reino e Obra? A minha resposta é que há ainda muito que eu posso fazer e preciso melhorar. E você? ■

## JUVENTUDE BATISTA BRASILEIRA

# Por toda a Terra, experimentando renovo

**Izabela Maciel**

professora, teóloga e especialista em Educação Cristã Clássica

*"Por isso não desanimamos" (II Coríntios 4.16).*

Paulo escreve a segunda carta aos coríntios falando sobre muitos aspectos da vida cristã de uma pessoa chamada para a pregação do Evangelho por todo lugar. A jornada dele tinha sido árdua. Dê uma lida em II Coríntios 11.23-28 e veja que nunca foi fácil ser um missionário. Muito sofrimento e muitos custos, Paulo diz em II Coríntios 12.15. A recompensa não vinha

da forma que o mundo está acostumado: não tinha fama e muito menos dinheiro. Seria motivo de desanimar. Mas Paulo tinha motivos para não fazer isso.

A primeira razão que ele nos apresenta é a nossa esperança na ressurreição, em que iremos viver na eternidade em plenitude na presença de Deus. Nossa alegria vai ser completa um dia. Acontece que esse dia ainda não chegou, mas vai chegar. A fé que temos em Jesus traz essa certeza. Se esperarmos nEle só para esta vida, somos pessoas miseráveis (I Coríntios 15.19).

A segunda razão é que nosso tra-

balho não é feito em vão. Nós vemos resultados. As pessoas recebem a Palavra, recebem perdão de seus pecados, recebem salvação eterna e o instrumento usado por Deus para isso somos nós. Estamos fazendo parte da Missão de Deus. Não estamos de fora daquilo que Deus está fazendo no mundo.

Por isso, apesar de sermos exteriormente desgastados – as pernas sentem os muitos passos do dia, as costas e os joelhos respondem ao esforço da Missão, a nossa voz mostra sinais de falhas –, interiormente somos renovados. Nossa alma se alegra e nos faz sentir o prazer da Missão

sendo realizada. Estamos produzindo frutos que não vão ter um prazo curto. Os resultados da tarefa missionária serão vistos no céu.

Humanamente falando, a pregação do Evangelho é loucura, é escândalo, é cansativa, mas para nós que cremos que o Evangelho é o poder de Deus para a Salvação, sabemos que essa nossa dificuldade é passageira e muito leve perto do que vamos experimentar e perto daquilo que estamos ajudando a produzir. Por isso, a gente segue em frente e não desanima. Por isso, a gente se põe no caminho e vai seguindo, por toda a Terra, experimentando o renovo de Deus! ■

## Por toda a Terra, exercendo a vocação que Ele me deu

**Alexandre Henrique Freitas**

pastor e coordenador do Projeto Viver no Nordeste

Não nos cansemos de pregar o Evangelho, em todo lugar, e por toda a Terra.

Você deve ter perdido as contas de quantas vezes ouviu uma pregação ou leu algo a respeito deste assunto. Certamente este versículo "Ide por toda a terra e puguem o Evangelho a toda criatura" (Mc 16.15) irá te acompanhar até sua partida para a glória, ou até que Cristo venha nos buscar. Porém, o mais importante não é você saber da relevância deste versículo, mas, sobretudo, torná-lo uma marca na sua jornada de vida e caminhada cristã. Para as pessoas ao seu redor, não basta saberem que você é um cristão(a). Eles querem ouvir, querem sentir e querem viver algo diferente e sobrenatural que só Cristo pode dar.

Por toda a terra e em todo lugar, resplandeça a luz de Cristo, faça florescer aquilo que foi plantado no seu coração por intermédio do Espírito Santo. Quanto a isto, não há lugar, não há restrição de pessoas, tampouco de tempo. "Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito" (Cl 3.14).

Para que esta missão se cumpra com êxito e haja grandes festas no

céu, em tudo faça valer os dons e talentos que Deus lhe deu. Exerça sua vocação e ouça o chamado de Deus para a sua vida sem medo, confiando no Senhor, entregando-se totalmente a Ele, entendendo que a vontade dEle é sempre "boa, perfeita e agradável" (Romanos 12.2).

Lembre-se que Deus usa professores, médicos, advogados, servos e servas nas mais diversas áreas para que a Sua vontade se cumpra. Certa vez, ao conversar com um jovem, ele me disse: "Pastor, estou pensando em deixar tudo para servir a Deus. Vou trancar minha faculdade de Odontologia para servir integralmente no campo". Logo perguntei se Deus havia confirmado isso a ele. A resposta foi: "Pastor, eu não ouvi, mas pra servir com excelência devo me dedicar integralmente, assim como muitos missionários". prontamente, respondi que ele não deveria fazer o que muitos missionários fazem, contudo fazer o que Pai o orienta. Que o mais importante não era fazer o que os missionários faziam, todavia a vontade do Pai, pois o mais importante é estar no centro da vontade de Deus. Não é uma obrigação você deixar tudo e servir a Deus, porém é uma regra bíblica obedecê-lo, seja para servir a Deus com sua profissão nos mais diversos locais que Ele te

conduzir, seja servindo em um campo específico integralmente. Como disse anteriormente, você deve estar no centro da vontade de Deus.

Por fim, não nos cansemos de pregar o Evangelho, em todo lugar, e por toda a Terra; não nos cansemos de orar pelos perdidos, de clamar por vidas e

chorar. Deus não está tão acima de você que não possa ser tocado pelas suas lágrimas. Doe-se, permita-se viver o melhor de Deus e o melhor com Deus, e seja intenso em tudo que fizer no Reino. Somente assim, você entenderá os propósitos de Deus para a sua vida. ■

PRESENCIADO  
POR TODA A  
TERRA  
PARAGUAY 2024

JBBCAST  
DIÁRIO DE  
BORTDO



Juventude batista brasileira MISSÕES MUNDIAIS



### Nédia Galvão

membro e professora de EBD da Igreja Batista do Centenário (Congregação em Areia Branca) - SE; capelã escolar, especialista em Ciência da Religião e bacharel em Teologia

A passagem do encontro de Jesus com a mulher samaritana, no Evangelho escrito por João, capítulo 4, é por demais conhecida. De fato, além disso, também é uma das mais belas passagens bíblicas. E em Samaria, quem diria?!

Samaria, cidade que ficava entre a Judeia, ao sul, e a Galileia, ao norte, foi a rota que Jesus julgou necessária para ir da Judeia à Galileia (João 4.3,4). Sabemos as diferenças religiosas entre judeus e samaritanos e que essas tinham raízes profundas. Os samaritanos não tinham pureza racial e religiosa e a hostilidade era tão séria que um judeu nem sonharia em pedir um favor a um samaritano, tampouco cruzar seu território. E em Samaria, quem diria?! A visita do Messias!

E Jesus sentou-se à beira do poço

para descansar por volta do meio-dia (João 4.6). Seria de fato para descansar ou para encontrar? Era um encontro marcado unilateralmente, por Aquele que é simplesmente o Ser mais notável do universo, com alguém desprezada e amargurada, uma mulher samaritana. Se os samaritanos eram, em geral, hostilizados pelos judeus, uma mulher, então, o que dizer?

Mulheres samaritanas eram consideradas em estado perpétuo de impureza cerimonial para um judeu. Daí, a surpresa! Jesus pede um pouco de água àquela mulher (João 4.7). Vale ressaltar que a surpresa dela é totalmente compreensível (João 4.9). Mas Jesus conduz a conversa com aquela mulher para uma direção além do assunto da separação entre judeus e samaritanos e fala de uma fonte inesgotável e mais pura que a água do poço de Jacó (João 4.10).

Quando Jesus falou da água viva que Ele próprio oferecia, a mulher a princípio não conseguiu compreender, achando que falava da água material e da sede física (João 4.11). E o Mes-

tre continuou com paciência e amor a detalhar, para que a compreensão mundana e limitada da mulher pudesse alcançar a essência espiritual.

Em seguida, Jesus introduz uma mudança abrupta em Sua explanação e da metáfora da água. Ele focou num ponto sensível daquela mulher, sua vida matrimonial despedaçada (João 4.16-18). A mulher foi lembrada das muitas decepções nos seus relacionamentos pessoais. Seu passado e presente eram um livro aberto para aquele estrangeiro.

A mulher, então, suspeitou que Jesus fosse um profeta (João 4.19). E seus olhos espirituais foram abertos. Conseguindo ir além do plano físico, ela questionou o lugar de adoração a Deus (João 4.20). Isso revela que, quando a pessoa entra no processo de transformação, torna-se sedento a adorar a Deus.

A resposta de Jesus foi espetacular. Ele estabeleceu uma nova ordem: não é *onde* as pessoas adoram a Deus, mas *como* adoram. Isso é lindo demais, porque essa explicação não foi

dada a um homem, a um líder religioso, a alguém de uma reputação ilibada, mas a uma mulher de uma vida tão destruída, que ia sozinha ao poço, em pleno meio-dia, para não ser vista e hostilizada pelos demais. E em Samaria, quem diria?!

Aquela simples mulher foi explicada acerca da adoração espiritual, o culto genuíno; que Deus é espírito e, por isso, o culto no qual Ele tem pleno prazer é espiritual - de um sacrifício humilde, contrito, grato e sincero. Uma devoção verdadeira em qualquer lugar e hora é o verdadeiro culto a Deus (João 4.20-24). E em Samaria, quem diria?! Aquela mulher reconheceu o Messias.

Muito mais poderíamos discorrer nessa encantadora história, mas só para entender: era uma mulher, uma samaritana, uma pecadora, uma reputação manchada, uma pessoa amargurada. Mas Jesus passou por Samaria por causa dela. Seu olhar estava nela, Seu amor a alcançou. Quantas lições nesta história! E em Samaria, quem diria?! ■



## Uma geração que conhece ao Senhor

### Carlos Elias de Souza Santos

pastor da Primeira Igreja Batista em Campo Grande - RJ (extraído do site [www.adiberj.com.br](http://www.adiberj.com.br))

*"Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor; como a alva, a sua vinda é certa; e Ele descerá sobre nós como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra" (Os 6.3).*

Para conhecer ao Senhor, é preciso dedicação e perseverança. Será preciso dedicar-se e investir tempo nesse relacionamento. "Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor", traduz uma declaração hebraica que enfatiza o esforço ou a dedicação de alguém em procurar a conhecer o Senhor. A palavra "prossigamos", por exemplo, traduz um vocábulo que traz a ideia de "perseguir". Por isso que algumas traduções, como a Nova Versão Internacional (NVI) traduzem essa frase assim: "Conheçamos o Senhor; esforcemo-nos por conhecê-Lo".

Essa frase foi registrada pelo profeta Oseias num período muito complicado da história do povo de Israel. Muitas pessoas abraçaram a apostasia e promoviam o culto a Baal. Ao invés de olharem para o Senhor como o soberano provedor, os israelitas estavam olhando para o falso deus cananeu como a razão da fertilidade e prosperidade que desejavam. Enquanto os líderes religiosos de Israel não se mostravam motivados a combater a idolatria, a corte israelita também estava constantemente envolvida em corrupção e injustiça. A palavra que definia bem todo aquele ambiente era "imoralidade" - espiritual e social.

Foi nesse contexto que Deus levantou o profeta Oseias para denunciar a infidelidade de Israel. Inclusive, a própria vida familiar de Oseias serviu como uma analogia do relacionamento entre o Senhor - o marido bom - e Israel - a esposa infiel. Então, Oseias profetizou sobre o juízo de Deus que inevitavelmente cairia sobre a nação

por causa do pecado. Isso se cumpriu por ocasião do exílio, após a queda de Israel.

Numa interpretação primeira, essa declaração é uma conclamação feita pelo próprio profeta com o objetivo de fazer com que o povo se voltasse novamente para o Senhor. Nesse sentido, a ideia era enfatizar a necessidade do arrependimento e conversão para que Deus pudesse responder com misericórdia e sarar as feridas da nação.

Numa segunda interpretação, a declaração: "Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor" não é apenas um convite de Oseias, mas de todos os israelitas piedosos que resistiam no meio do restante do povo depravado. Como na primeira interpretação, o objetivo era proclamar que ainda havia esperança de cura, se o povo impenitente abandonasse o seu pecado e se dedicasse a conhecer mais e mais ao Senhor.

Em qualquer dessas interpretações, descobrimos que o povo pensava que

bastava uma demonstração de compromisso para que automaticamente Deus derramasse suas bênçãos. Não era simples assim. O Senhor exigia firmeza e constância nas atitudes. "Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor". Somente após conhecer ao Senhor, "[...] como a alva, será a sua saída; e Ele a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra".

A história registra que os israelitas não estavam arrependidos genuinamente. Apenas queriam escapar do juízo de Deus. O povo queria as bênçãos do Senhor, não um compromisso sincero com Ele. Diferentemente do comportamento superficial e inconstante dos israelitas do tempo do profeta Oseias, que a nossa Igreja possa declarar hoje, de forma sincera e comprometida, as conhecidas palavras: "Conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor".

Que sejamos a geração que conhece e prossegue em conhecer ao Senhor. ■

# O que é a Muralha de Oração?

## Gerência de Evangelismo e Missões

A Muralha de Oração é um grande movimento de oração das Igrejas Batistas em todo o Brasil! Tendo a compreensão de que a base de tudo o que temos feito e iremos fazer neste ano (e até que Ele venha) depende totalmente do Senhor e da manifestação dEle, torna-se necessário um movimento único de oração e clamor pela transformação de nossas realidades.

**A oração é a força poderosa que move a mão de Deus.** Jesus ensinou aos seus discípulos a importância da oração, recomendando-a (Mateus 26.41) e praticando-a de forma extraordinária. Lucas 6.12 registra uma experiência do Mestre nos seguintes termos: **“Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus.”** Em outro momento, Jesus acompanhou os discípulos a se unirem a Ele neste ministério de oração.

Essa necessidade se repete hoje. É urgente que reunamos toda a família Batista para um grande movimento de oração e intercessão em favor da transformação de nossa Igreja e, conseqüentemente, de nossa pátria. Oramos clamando para que o Espírito Santo de Deus nos prepare e capacite cada vez mais a termos ousadia como Batistas brasileiros, para uma grande arrancada evangelística e discipuladora em busca da salvação de almas e do resgate de ovelhas perdidas que estão à beira do caminho.

Esta muralha de oração é composta diariamente por quatro Igrejas (que assumem vigílias de seis horas), formando assim uma grande jornada de 24 horas de oração que se estenderá pelos 366 dias do ano. Para



A Muralha de Oração pelo Brasil já começou. Será um ano de clamor incessante nas Igrejas Batistas brasileiras

isso, precisamos de 1.464 Igrejas. Começamos a orar no dia primeiro de janeiro de 2024 e continuaremos até as 23h59 do dia 31 de dezembro. Serão 8.784 horas de oração, 527 mil

minutos de clamor pela transformação do Brasil.

A sua Igreja não pode ficar de fora! Acesse [www.muralhadeoracao.com.br](http://www.muralhadeoracao.com.br) e agende já o horário em que realizará

a sua vigília.

Que haja dedicação de vidas e bens, e dons e talentos, de maneira natural e ansiosa em nossas Igrejas. O Brasil precisa de oração! ■

**SUA OFERTA**  
*Transforma vidas*

<p><b>Banco do Brasil</b> Agência: 3010-4 C/C: 120275-8</p>	<p><b>Itaú</b> Agência: 0281 C/C: 66341-9</p>	<p><b>CHAVE PIX</b> 33.574.617/0001-70 CNPJ MISSÕES NACIONAIS</p>
<p><b>Caixa Econômica Federal</b> Agência: 4263-3 C.C: 0096-1 OP:003</p>	<p><b>Santander</b> Agência: 4362 CC: 13000289-2</p>	<p><b>Bradesco</b> Agência: 226-7 C/C: 87500-7</p>

# Associação dos Diáconos Batistas do Campo Baiano completa 65 anos de serviço

Esta é a associação diaconal mais antiga dos Batistas brasileiros.

## Redes sociais da Convenção Batista Baiana

A Associação dos Diáconos Batistas do Campo Baiano (ADBCB) celebrou seus 65 anos de história com uma tarde festiva em sua sede própria, em Salvador - BA, no dia 16 de dezembro de 2023. Essa é oficialmente a associação de diáconos Batistas com mais anos de atuação no Brasil.

Na programação, os presentes entoaram hinos de louvor e adoração a Deus e presenciaram homenagens aos ex-presidentes da ADBCB e aos diáconos e diaconisas com mais de 80 anos de idade. Além do momento de muita comunhão e celebração, foi realizado um sorteio de brindes.

A Associação está com o projeto de ampliar o Hotel Bom Samaritano, que funciona em sua sede. Para mais informações, entre em contato pelo telefone (71) 3241-2786 ou pelo e-mail [diaconosbatistasbaianos@gmail.com](mailto:diaconosbatistasbaianos@gmail.com).



Uma tarde de sorrisos: a ADBCB entregou homenagens a ex-presidentes e a membros idosos da Associação

# Convenção Batista Acreana organiza culto de ação de graças

A celebração homenageou o secretário-executivo, pastor Dirceu Severino.



Alegria e gratidão marcaram o culto especial da CBA, na Igreja Batista da Colina, em Rio Branco - AC

## Redes sociais da Convenção Batista Acreana

Realizamos nosso culto de gratidão pelo ministério do pastor Dirceu Seve-

rino à frente da Secretaria Executiva da Convenção Batista Acreana (CBA), no dia 04 de janeiro. A Igreja Batista da Colina, em Rio Branco - AC, pastoreada por Sebastião da Silveira, nos

recebeu para a celebração, que teve como preletor oficial o pastor Ivanildo Nascimento Oliveira.

Foi um momento de agradecimento ao Senhor Deus, o Todo-Poderoso.

Nessa noite, várias Igrejas filiadas à CBA se fizeram representar nesse culto em que Deus foi tremendamente louvado. ■

# Lideranças Batistas capixabas visitam túmulo de Loren Reno

Ação aconteceu durante celebração de 120 anos dos Batistas no Espírito Santo.

**Billy Graham Rodrigues**  
pastor, líder do Ministério de Comunicação da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo

Nas comemorações dos 120 anos de presença Batista no estado do Espírito Santo, o pastor Raphael Abdalla, presidente da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo (CBEES), e o pastor Diego Bravim, diretor geral da CBEES, visitaram o túmulo de Loren Reno, onde fixaram uma placa em homenagem ao fundador do Colégio Americano, que foi, por muitos anos, o mais conceituado educandário da cidade de Vitória - ES. Loren Reno foi também pastor da Primeira Igreja Batista de Vitória (1904-1929).

Loren Reno nasceu em 17 de julho de 1872, na Pensilvânia, nos Estados Unidos da América, faleceu em Vitória - ES, no dia 04 de março de 1935,



A visita ocorre 89 anos depois que o pastor Loren Reno se despediu deste mundo. Da esquerda para a direita, os pastores Diego Bravim e Raphael Abdalla

e foi sepultado no Cemitério de Santo Antônio, na mesma cidade.

Quando Loren Reno morreu, era uma segunda-feira de Carnaval. Ao saber da notícia, toda a cidade de Vitória - ES interrompeu os festejos e, emocionada, rendeu justas homenagens ao ilustre homem de Deus que tanto havia amado a terra e

as pessoas do estado do Espírito Santo.

"Loren Reno foi um líder ímpar, que se preocupou com a continuação da obra. Não quis os louros da vitória para si, mas como homem de Deus procurou creditá-los primeiramente ao Senhor e, também, dividi-los com os demais companheiros de jornada.

Durante todo o seu ministério procurou dotá-los da capacitação necessária para o exercício de suas funções, sendo exigente e rígido na preparação de cada um. Pois ele sabia que um dia poderia faltar e era necessário que os que aqui ficassem tivessem capacidade para dar continuidade." (Delane Souza - *in memoriam*). ■

## OPBB-SP realiza 82º Retiro dos Pastores

O evento estreitou laços e capacitou mais de 300 pastores, durante quatro dias.

**Marcos Peres**  
pastor, presidente da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil - Seção São Paulo

"Somente portai-vos dum modo digno do evangelho de Cristo [...]" (Fp 1.27a)

O retiro da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil seção São Paulo (OPBB-SP) deste ano alcançou muitos pastores do nosso estado e até de outras partes do Brasil, entre os dias 02 e 05 de janeiro. Com o tema "O apóstolo Paulo e a doutrina cristã", a 82ª edição do encontro marcou a vida de mais de 300 participantes com momentos de ministração, comunhão e homenagens, no acampamento Mary Elizabeth Vaughan, em Sumaré - SP.

Como nos últimos anos, o retiro contou com a presença de inúmeros colegas que estiveram presentes pela primeira vez e, ainda, de muitos jovens pastores. Todos foram bem recebidos pelo nosso grêmio.

Neste ano, o que não faltou foi emoção. A OPBB-SP entregou a placa de 50 anos de ministério ao querido pastor Eli Bento Correia. A subseção Extremo Leste também homenageou o pastor Natanael Mendonça pelos 40 anos de pastoreado com uma placa.



Durante os dias acampados, os pastores receberam instruções para o trabalho ministerial e tiveram momentos de comunhão



O encontro contou com entrega de homenagens a pastores Batistas pelas décadas de serviço

Além disso, a Ordem distribuiu diplomas a vários colegas que completaram entre dez e 35 anos de serviço pastoral.

Tivemos como preletores os pastores Darcy Sborowski Junior, Elieser Victor e Herbert Soler. Eles enriqueceram nossos dias de encontro, com palavras de ânimo, orientação e conselhos de

Deus para nossa vida ministerial. Os participantes saíram edificados pela comunhão, instrução e companheirismo desse retiro. Foram momentos de muita inspiração!

Nossa oração é para que nosso Deus continue a nos abençoar nesta caminhada e que, unidos no Senhor e na força do Seu poder, possamos

crescer ainda mais na Palavra, na comunhão e nas ações, para alcançar todo nosso querido estado de São Paulo para Jesus! Um abraço de toda a Diretoria da OPBB-SP!

Sabendo que "[...] aquele que começou a boa obra em vós há de completá-la até o dia de Cristo Jesus" (Fp 1.6). ■

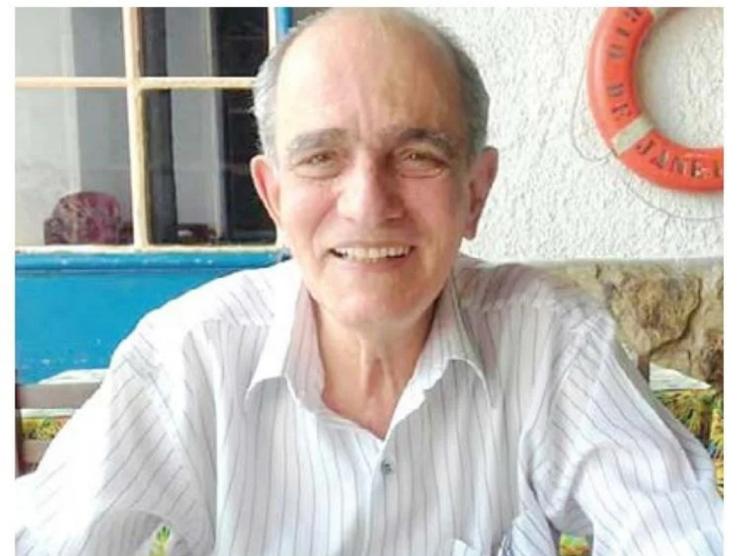
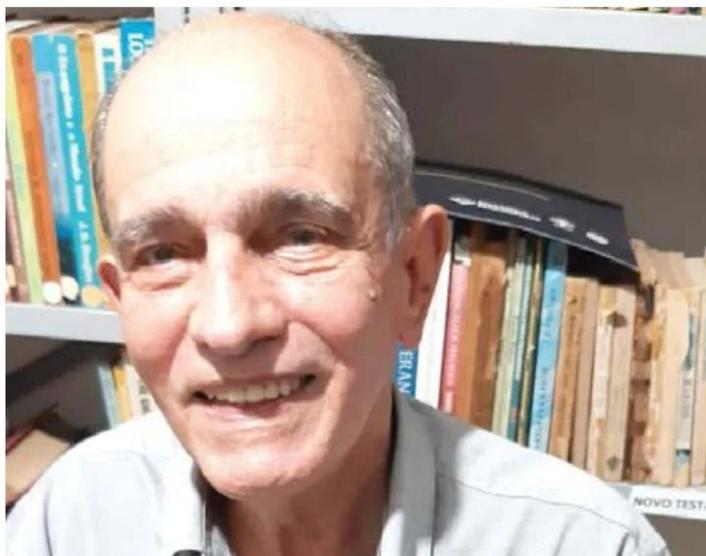
ARTE & CULTURA

# Pr. Damy Ferreira, o coração do capelão (parte 2)

É com muita alegria que apresento a segunda parte da entrevista com meu querido amigo, pastor Damy, que tive a oportunidade de conhecer durante os anos que vivi nos Estados Unidos da América. Damos graças ao nosso bom Deus, por levantar servos preciosos para fazer crescer o movimento de capelania no Brasil, e o nosso querido pastor tem sido instrumento de Deus nessa área ministerial e em muitas outras.

**RM: Qual a Capelania Que mais lhe tocou? Compartilhe uma experiência marcante na sua jornada de capelão.**

DF: Foi a Capelania Universitária. Não dá para relatar tudo aqui, mas quero relatar brevemente duas experiências: **1)** Um professor de Direito do Trabalho, autor renomado, Amaury Mascaro do Nascimento, presidente do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, estava completando aniversário. A representante da classe pediu-me que falasse a ele em nome da classe e fizesse uma oração. Eu andava sempre com uma Bíblia de bolso. Classe cheia, alunos todos de um nível social alto, professores de outras turmas à porta, tomei posição na tribuna e comecei a falar: "Prezado professor. Um Juiz de Direito é pessoa de notável saber jurídico. Quem sou eu, um simples iniciante na carreira para dirigir-me a V. Exa. nesta tão auspiciosa data. Mas quero ousar falar nesta hora, usando uma obra de famoso advogado trabalhista do passado, se tal não constitui um anacronismo – Moisés, que, num tempo em que trabalhadores eram tratados como escravos, por determinação de Deus foi ao Egito libertar seu próprio povo da escravidão. Esse Moisés, na época funcionando como advogado e mais tarde legislador, de cujo trabalho hoje as nações cultas se apropriam para seus códigos trabalhistas, revestido de humildade e ao mesmo tempo de intimidade com Deus, escreveu esta linda oração, que tomo a liberdade de ler para V. Exa. e para os demais presentes: "Ensina-nos a contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos corações sábios" (Sl. 90.12). E então prossegui cuidadosamente para deixar para o homenageado uma mensagem de Deus. Ao terminar, pedi licença para orar por ele, e convidei a assistência a levantar-se. Quando terminei, o ilustre professor estava chorando. Veio para mim e disse que nunca, na sua vida, havia ouvido coisas tão maravilhosas. Curvei-me humildemente, e desci da tribuna. O professor Sérgio, que era nosso professor de Direito Penal, doutor pela Universidade de Milão, na Itália, que tinha fama de ateu, veio para mim, me abraçou, e disse: "reverendo,



eu não cria, mas agora eu creio". Uma semana depois, nós estávamos em classe, esse professor entrou. Falou algo com o professor que estava na tribuna. O professor olhou para mim, que geralmente sentava-me nas primeiras filas de cadeiras, e disse que atendesse o professor Sérgio. Retirei-me, e no corredor ele foi logo dizendo. "Rev., preciso de sua ajuda. Um aluno muito querido de nossa turma morreu na semana passada, e a turma tem prova agora e está muito abalada. O senhor poderia ir lá e fazer uma oração por nós?". Imediatamente fui com ele, dei uma rápida palavra, li um texto bíblico e orei. Depois da prova vários deles vieram compartilhar comigo que foram muito bem. Não parou por aí. No final do curso, que ocorria no tempo da Ditadura Militar, o Governo estava preocupado com os discursos de oradores acadêmicos que falavam contra a ditadura. Então exigiram que os oradores fossem escolhidos por concurso, discurso escrito entregue antecipadamente para julgamento de uma comissão. Os colegas insistiram que eu fosse o candidato único. Relutei, pois tinha muito trabalho como pastor de uma Igreja grande, mas não tive saída. Aceitei. Fiz um discurso "água com açúcar" – gratidão a Deus, gratidão aos mestres, gratidão aos pais. Citei

latim, citei grego e ganhei. Fui o orador da turma no Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo. A ministra da Educação estava presente, obrigatoriamente. A professora Ester de Figueiredo Ferraz. Era presbiteriana. Quando soube que eu era pastor, chamou-me em secreto e ficou muito feliz por tudo. Foi uma grande bênção - uma experiência marcante.

**RM: Quando falo que sou capelão, algumas pessoas não conhecem a função. Vou deixar para que o amado explique de uma vez por todas, pode ser?**

DF: o termo "Capelão" começou a ser usado na França, no século 18. Naquele tempo, o exército levava um padre para a guerra, montava uma tenda para ele dar assistência religiosa aos militares. Na tenda ficava uma relíquia de San Martin de Tours, santo padroeiro do exército, do rei, e de outras entidades francesas. Com o tempo, a Tenda do Padre passou a se chamar Capela, e o padre que dava a assistência religiosa, passou a se chamar capelão. Hoje, capelão é o religioso que presta assistência espiritual (e não religiosa) a certos grupos específicos, como: hospitais, quartéis, escolas, universidades, condomínios fechados, empresas, aeroportos, cais do porto e outros.

**RM: Pode deixar uma mensagem para os nossos leitores que ministram através da Capelania e interessados?**

DF: acho que todo líder religioso moderno deveria ter formação de capelão, porque cada segmento social, principalmente no Brasil, exige conhecimentos específicos. Por exemplo: um pastor que atua numa favela precisa conhecer certas particularidades do contexto. Do contrário, não irá bem no seu ministério. Eis porque ensino que o capelão é o missionário urbano por excelência. Antigamente, falava-se em missões apenas com fronteiras geográficas. Hoje, uma cidade grande está cheia de fronteiras que não são geográficas: fronteiras sociais, ideológicas, culturais e outras.

Muitíssimo obrigado, meu querido amigo e irmão, pela excelente entrevista. Você é, com certeza, uma lenda viva.

Queridos leitores, usem seus dons e talentos para a glória de Deus. ■

**Arte e Cultura CBB**  
**Roberto Maranhão**  
**Ministro de Arte e Esporte**  
**Internacional**  
**marapuppet@hotmail.com**  
**WhatsApp: +55 31 9530-5870**

# Grandes coisas fez o Senhor



**Pr. Hans e Elaine Behrsin**  
família missionária na Letônia

Destacamos os seguintes pontos marcantes em nosso serviço missionário neste tempo.

Continuamos nos primeiros passos para a plantação de uma Igreja na cidade de Salacgriva, no litoral Norte da Letônia. Realizamos uma reunião especial, junto com uma família local, que já é membro de uma Igreja que apoiamos. Aproveitamos a oportunidade do aniversário de um dos membros da família para realizar esse encontro. Em dezembro, planejamos uma reunião de Natal para envolver mais pessoas e fortalecer os laços na comunidade.

Continuamos a oferecer apoio a duas Igrejas no interior da Letônia. Um aspecto importante desse apoio é compartilhar o que chamamos de "DNA missionário" com os membros

dessas Igrejas. Nosso objetivo é fortalecer a visão missionária e evangelística dentro das Congregações locais.

Participamos do jantar de ação de graças pela existência do Instituto Pastoral Báltico. Essa instituição desempenha um papel crucial na formação de líderes para as Igrejas Batistas da Letônia. Ao longo dos 17 anos em que estamos na Letônia, apoiamos o Instituto, acompanhando e mentorando alguns alunos. Continuamos a investir no treinamento e capacitação de futuros líderes para o ministério.

A missionária Elaine continua a ser uma bênção na escola que ministra a crianças com necessidades especiais. Seus conhecimentos como fonoaudióloga permitem um ministério valioso não apenas para as crianças, mas também para os funcionários e pais envolvidos.

A missionária Elaine teve a oportu-

nidade de ministrar uma palestra no Centro de Refugiados da Letônia *Droša Māja* (Casa Segura). Sua palestra abordou a adaptação em outra cultura em tempos de crise, proporcionando orientação valiosa àqueles que enfrentam desafios de adaptação em um novo ambiente. Estiveram presentes pessoas do Afeganistão e Irã.

Ore por nossa saúde no inverno rigoroso, com muita neve e temperaturas abaixo de zero; pelas viagens que realizamos, por proteção e direção em cada deslocamento; por nossa família, para que Deus nos fortaleça e proteja; pelas Igrejas que apoiamos, que cresçam espiritualmente e alcancem o povo com o Evangelho; pelo projeto de plantação de uma Igreja em Salacgriva, para que Deus guie cada passo e toque os corações naquela região; pela continuação do ministério da missionária Elaine na escola de crianças com necessidades especiais

e em suas ministrações no Centro de Refugiados.

### **Estamos em Campanha!**

Missões Mundiais conta com a sua mobilização na Campanha 2024: **No poder do Espírito Santo, vamos completar a missão.** Contamos com o envolvimento de todas as Igrejas Batistas brasileiras para a sinalizar o Reino de Deus ao redor do mundo. Por isso, ore, oferte, vá e mobilize.

**Ore** pelos missionários e líderes nos povos estrangeiros.

**Oferte** para que a provisão possa chegar as crianças e adultos que vivem em vulnerabilidade ao redor do mundo.

**Vá** conheça o Voluntários Sem Fronteiras e programe sua viagem: [voluntarios@jmm.org.br](mailto:voluntarios@jmm.org.br).

**Mobilize** todo povo Batista a fazer mais e melhor por missões.

Vamos juntos **completar a missão.** ■

# “A Bíblia está repleta de textos que falam de temas ligados às questões emocionais”

O pastor e psicólogo Ailton Desidério inaugurará coluna em O Jornal Batista.

**Sebastian Zanuncio**

estagiário do Departamento de Comunicação da Convenção Batista Brasileira\*

Mal piscamos e já chegamos à última edição de janeiro. Neste mês que se encerra, psicólogos de todo o Brasil se uniram na missão de conscientizar a população sobre a importância de cuidar da saúde mental. A campanha conhecida como “Janeiro Branco” acontece desde 2014 e se tornou lei federal em 25 de abril do ano passado. Ainda nesse clima, a equipe de **O Jornal Batista** anuncia a criação da coluna *Saúde de Corpo e Alma*, a partir do próximo mês.

O novo espaço dedicado ao bem-estar da mente terá assinatura do pastor Ailton Desidério, mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Já faz 36 anos desde que foi aceito para o ministério pastoral, na Primeira Igreja Batista do Lins, na Zona Norte carioca. Como bom filho que à casa torna, o psicólogo atua há duas décadas e meia na liderança da Congregação. Nesse meio tempo, após a graduação em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, conheceu a Psicologia e se especializou em Psicanálise Clínica, na Universidade Federal Fluminense (UFF), e em Psicossomática, no Hospital Santa Casa da Misericórdia, no Rio de Janeiro.

A longa experiência como cuidador de ovelhas, aliada aos conhecimentos da psique humana, fez de Desidério um ótimo conselheiro sobre o assunto, a ponto de ser convidado para palestrar em diversas Igrejas do estado e para participar de debates na rádio 93 FM. O pastor também usa seu perfil em redes sociais como espaço para compartilhar o que sabe. Não será diferente nesta coluna em **OJB**, que funcionará em toda primeira e quarta edição do mês.

**Você se formou teólogo e, depois, se graduou em Psicologia. O que motivou você a chegar a essa área do conhecimento?**

Não tinha nem dez anos de ministério. Deveria ter uns sete ou oito anos. Foi assim: fui convidado para fazer o curso da Associação da Escola Superior de Guerra. Durou seis meses. Como sempre gostei de estudar, assim que o curso acabou, me senti estimulado a continuar estudando e fui fazer Psicologia. Depois, fiz especialização na UFF e mestrado na UFRJ. Foram aproximadamente dez anos de estudo ininterrupto.



**Além de trabalhar como psicólogo, você exerce o ministério pastoral. Essas duas funções conversam entre si?**

Eu ainda não exerço plenamente a minha ação como psicólogo. Atendo de modo muito selecionado, porque a minha prioridade é o ministério. Agora, a psicologia me ajuda muito no cuidado com as ovelhas e, também, a reconhecer as minhas motivações, os meus limites, quando em geral tento ultrapassá-los. No futuro, se for da vontade de Deus, penso em atuar na academia e desenvolver um bom trabalho de atendimento clínico e de apoio aos colegas pastores.

**Durante o Setembro Amarelo, muitas Igrejas se mobilizam para a campanha de combate ao suicídio e se abrem para abordar a questão psicológica. Ainda existe resistência por parte de lideranças em falar do assunto?**

As Igrejas estão se abrindo mais

para a importância da promoção da saúde mental dos membros. Tenho feito muitas palestras e seminários em Igrejas e Associações. Ainda existe uma certa resistência. Vez por outra, ouço um irmão falar: “meu psicólogo é Jesus”. Mas, graças a Deus, essa realidade está mudando.

**Com a pandemia de Covid-19, o contato entre os irmãos teve que cessar um pouco, pelo menos presencialmente. Esse período difícil trouxe novos desafios para a saúde mental nas Igrejas?**

Sem dúvida alguma. Foi um desafio enorme para todos, inclusive e em especial para nós pastores. Foi um tipo de exílio. Muitas coisas afloraram com o isolamento social, sem contar o excesso de informações desencontradas que só serviu para apavorar e amedrontar ainda mais as pessoas. Mas digo o seguinte: os reflexos do trauma da

pandemia estão aparecendo agora. Foi uma experiência muito difícil.

**Há um tempo considerável, você utiliza as redes sociais para conscientizar pessoas. Qual é a sua expectativa para a nova coluna em O Jornal Batista?**

A expectativa é grande. A Bíblia está repleta de textos que falam sobre medo, angústia, ansiedade e tantos outros temas ligados às questões emocionais. Por que deveríamos ignorar esse vasto material? Penso que posso ajudar, abençoar alguns irmãos. A intenção é essa. Peço a Deus que me conceda graça e sabedoria nesse sentido. Agradeço ao pastor Sócrates e à direção de **O Jornal Batista**, na pessoa do irmão Estevão, por esta oportunidade. ■

\*Sob supervisão de Estevão Júlio, jornalista responsável pelo Departamento de Comunicação da CBB

LITERATURA SÉRIE 1/2024

# sua igreja não pode perder



Tenha a coleção completa para o maternal de sua igreja

**Brinde Caixa Box**

**Convicção**  
Editora

(21) 2157-5567/0800 009 5599  
 (21) 98882-9710  
 pedidos@conviccaoeditora.com.br  
 www.conviccaoeditora.com.br

ACESSE E VENHA CONFERIR

Aponte a câmera do celular para o QR-Code



FÉ PARA HOJE

JESUS

Jesus Cristo,  
o nome sem igual

Pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Nome doce e incomparável. Um nome formado por dois nomes magníficos: Jesus ("salvador") e Cristo ("ungido" ou "aprovado")! Este nome está acima de todo nome. Diante do Senhor Jesus Cristo, todos devem dobrar os seus joelhos em reconhecimento de Sua grandeza e majestade Grande Redentor! (Filipenses 2.9-11). O nome de Jesus Cristo é poderoso. Neste nome, há poder para amar, perdoar, salvar, libertar, curar, orientar, sustentar, fortalecer, inspirar, prover. O Senhor Jesus é a personificação da graça de Deus. Ele é o Salvador que aceita, reconcilia e promove o júbilo (Lucas 15.22-24). Como verdadeiro irmão mais velho, Ele deu a Sua própria vida para que a nossa festa fosse garantida nos céus (Lucas 15.11-32). Somos filhos de Deus por causa da obra redentora do

Senhor Jesus Cristo (João 1.12).

No nome de Jesus Cristo, há plena paz (João 14.27), segurança absoluta (Romanos 8.38,39) e vida em abundância (João 10.10). O Seu nome é Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz (Isaías 9.6). Ele é o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim (Apocalipse 1.8). A Estrela da manhã. O sol do meio-dia. Ele é a luz do mundo (João 12.46). O Senhor Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida (João 14.6). O nosso velho homem é crucificado, morre e é sepultado com Ele, ressuscitando como novo homem, vivendo em santidade e justiça (Gálatas 2.20). Somos identificados com Ele na Sua morte e na Sua ressurreição! (Romanos 6.1-11). Ele é a única provisão do Pai para a nossa salvação, santificação e glorificação.

Jesus Cristo acalma o coração. Traz paz às entranhas e à consciên-

cia. Está conosco no meio das aflições (João 16.33). Com o Seu sangue purifica ao que crê. Ele é Todo-Suficiente. É o Perfeito Redentor. Ele a Si mesmo Se deu por nós na cruz. Ressuscitou dos mortos, rompendo os seus grilhões. Está à direita do Pai e intercede por nós. Nele, temos a tão grande salvação. Podemos cantar os cânticos da salvação que nos foi dada graciosamente pelo Pai. Cânticos pessoais e cânticos coletivos. Nele, posso cantar não só nas minhas devocionais, mas com os meus irmãos nos cultos.

O Senhor Jesus Cristo é o Evangelho revelado antes da fundação do mundo (Efésios 1.3-14). É a verdade absoluta, o firme fundamento e a provisão do Pai para todas as nossas necessidades (Filipenses 4.10-20). Nele cremos, nos movemos e existimos. Na verdade, sem Ele nada do que foi feito se fez (João 1.3; Colossenses 1.15-

17). Nele está a vida e esta é a luz dos homens (João 1.4).

Como é maravilhoso ter Jesus Cristo no coração! Ter a certeza da vida eterna! Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre (Hebreus 13.8). Devemos olhar para Ele - o Autor e Consumador da fé (Hebreus 12.2). Ele é o Verbo que se fez carne e habitou entre nós como nos afirma João, o apóstolo amado (1.14). Que bom, aliás, muito bom ter Jesus Cristo, sentir o Seu amor e o Seu perdão, pois ninguém tem maior amor do que Ele tem (João 15.13,14). Que privilégio ser Seu discípulo! (Mateus 16.24-27). Olhemos para Ele, pois Ele é a razão de tudo, o motivo do nosso louvor, a fonte da nossa alegria. Ele voltará para buscar os Seus, a Sua segunda vinda é certa. Maranata, Senhor Jesus!. Que O sirvamos de todo o coração, com grande prazer, até que Ele volte, para a glória de Deus Pai! ■

Preparados para  
o fim do mundo?Jeferson Rodolfo Cristianini  
pastor, colaborador de OJB

O mundo está em conflito. O caos está instalado nos quatro cantos do mundo. As guerras e os rumores de guerra estão em curso no planeta. Os relacionamentos diplomáticos e políticos estão aflorados e se acirra mais uma guerra. Já não bastasse as guerras e conflitos conhecidos, agora temos mais um conflito ameaçando o mundo. Há guerras em nosso país também, entre os grupos rivais, entre o crime organizado e o Estado, e por aí vai. Há guerras nas famílias. A animosidade está em alta e paz, em escassez!

Os discípulos de Jesus perguntaram ao Mestre sobre os sinais de Sua vinda e o fim do mundo (cf. Mateus 24.1-3). Ao passo que Jesus, nosso Senhor, disse que era necessário cautela, pois nos últimos dias haveria muito engano. Cristo disse sobre as guerras e rumores de guerra, quando se "levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos em vários lugares" e nos fez vários alertas (Mateus 24.7). Jesus disse que esses sinais seriam o "princípio do fim" ou "princípio das dores" (Mateus 24.8). Nas palavras de Jesus,

a iniquidade se multiplicará e "o amor de muitos se esfriará" (Mateus 24.12), e esse diagnóstico de Jesus está se cumprindo.

É interessante como muitas pessoas diante desses vários cenários de guerra já ficam falando dos últimos dias, e outras já têm as suas teses de datas e previsões apocalípticas. Dá a impressão de que só têm curiosidade sobre a temática do fim do mundo ou da segunda vinda de Jesus, mas não tomam uma postura de compromisso de preparação para o dia da "prestação de contas" diante do Senhor. Alguém perguntou ao pastor Steve Lawson assim: "Estamos nos últimos dias?", ao que ele respondeu: "não sei. Mas nunca estivemos tão perto do retorno de Cristo. Acerte seu coração e esteja pronto". Os primeiros discípulos de Jesus e o círculo apostólico, no primeiro século, tinham uma grande expectativa na redenção final em sua geração, ou seja, eles criam que Jesus voltaria para eles naquele momento histórico.

Esse tempo caótico de guerras e rumores de guerra deveria nos levar a uma vigilância espiritual e a uma profunda reflexão. Deveríamos pensar e refletir na nossa vida, nossa relação com Deus e com o nosso próximo, a

fim de ajustarmos nossas vidas aos propósitos do Senhor. Deveríamos ajustar nossa vida e aguardar a vinda de Cristo com alegria e paz, e não com pavor e medo. Deveríamos pedir perdão dos nossos pecados, confessá-los e buscar viver de modo digno do Evangelho que testemunhe que somos cristãos e estamos no processo de santificação, desfrutando do privilégio da regeneração.

O cristão deve estar em atenção e alerta e, por isso, Jesus nos ensinou: "vigiai e orai" (Mateus 26.41). A questão é estar pronto, ou seja, com tudo resolvido com Deus, para que o Dia do Senhor não seja uma surpresa ruim a nós e, sim, um dia de êxtase e graça diante de Deus. Algumas expressões do Antigo Testamento devem ecoar em nossas mentes, como a orientação de Deus para o rei Ezequias: "Põe tua casa em ordem", uma vez que ele morreria (cf. II Reis 20.1). O profeta Amós tem um alerta contundente da parte de Deus: "Prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus" (Amós 4.12). Paulo, o apóstolo de Jesus, também fala sobre o temor de vida do cristão ante a consciência do Tribunal de Cristo, a qual deveria levar os cristãos a viverem em dignidade e reverência

para testemunhar como é feliz e bom servir a Deus e aguardar a vinda de Jesus (cf. II Coríntios 5.10-11).

Os dias da vinda de Jesus se aproximam, o que deveria gerar em nós contrição e quebrantamento. Deveríamos orar mais e nos dedicar às disciplinas espirituais. Se Jesus está voltando, e nós cremos assim, deveríamos falar mais dEle e de Sua mensagem, o Evangelho. Deveríamos cuidar melhor dos nossos dias e de como gastamos nosso tempo, nossa saúde e dons e talentos recebidos. A forma cristã de se preparar para a vinda de Cristo é celebrar a Jesus, viver de acordo com a vontade dEle e acertar nossa vida com o Pai. Muito se fala do fim do mundo, mas o fim do mundo é viver como se Deus não existisse. A questão não é o fim do mundo, mas o destino de uma vida sem Jesus.

Ele vem. Prepare-se. Que os conflitos humanos, os rumores de guerra e as más notícias nos levem para perto de Deus em quebrantamento e contrição, com confissão de pecados e confissão de que Jesus é o Senhor, que reinará eternamente. Como não sabemos o Dia do Senhor, o importante é estarmos preparados. E cada dia é um tempo de preparação e vigilância. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

# Novos paradigmas para a educação na Igreja (parte 02)

Lourenço Stelio Rega

Um dos principais objetivos com estes artigos é buscar algumas causas profundas que demonstrem os motivos pelos quais a educação na Igreja nem sempre tem sido priorizada. Numa continuidade do artigo anterior, podemos, agora, começar a aplicar o que apresentamos no cenário mais próprio da educação.

Um dos maiores desafios da educação, do ponto de vista cristão, é levá-la a ultrapassar a mera transmissão de conhecimentos, ir mais longe do que apenas informativa, individualista, repleta de atividades e eventos.

Planos e projetos educacionais necessitam contemplar, ao mesmo tempo, uma visão ampla e profunda dos processos educacionais, como que em uma **perspectiva tridimensional**, para que superem o reducionismo que reforça o preparo do cristão para ser apenas um bom membro de Igreja, "treinado" para viver um Evangelho aos domingos, atendendo atividades e objetivos tão somente institucionais.

Planos e projetos educacionais, muitas vezes, podem ser até bem conceitualmente elaborados, demonstrando sistemas de aprendizagem, abranger diversas dimensões articuladas, tais como: (1) o ambiente em que ocorrerá a aprendizagem; (2) os conteúdos da aprendizagem; (3) o papel docente e discente; (4) as estratégias didáticas e metodologias de ensino; (5) busca por reflexão etc.

Planos desse tipo podem até se valer do uso de terminologia que visa, talvez, convencer de sua efetividade, tais como "mandato cultural", "metodologias ativas", "cosmovisão cristã", "mordomia", "visão estratégica", "educação inclusiva", "formação docente" etc. Mas, quando avaliados em sua filosofia educacional, conectada com uma base teológica necessária, acabam sem sustentação e ficam muito mais no campo do tecnicismo conceitual.

Nesse caso, seria difícil garantir que nossos ministérios de ensino **produzam transformação profunda na vida das pessoas**. E, para que isso ocorra, precisamos ir mais longe e com alcance mais profundo. Pois, além do conhecimento ou saber abstrato e conceitual sobre a Bíblia, doutrinas, fatos funcionais-institucionais, religiosos e

bíblicos, a visão cristã da educação precisará criar projetos, planos estratégicos, processos e procedimentos que objetivem **levar cada cristão a se tornar mais semelhante a Cristo** em todos os aspectos e nos quais todo processo educacional alcance o alvo de **colocar o cristão na vida pública** para ali viver intensamente o Evangelho, sendo instrumento da **missão Dei**.

Dessa forma, para poder ser nomeada de cristã, uma educação, antes de elaborar qualquer plano ou projeto, sugerir até mesmo qualquer tipo de metodologia (ativa ou não), necessita partir de fundamentos bíblico-teológicos como seu núcleo básico ou um "núcleo duro" a partir do qual tudo se constrói. Na linguagem bíblico-teológica, seria como que a "pedra angular" de um edifício.

No artigo anterior, lançamos essa pedra angular, que é uma **educação construída a partir da missão Dei**, sem a qual será meramente uma educação conteudista, informativa, pragmática, programática, orientada por eventos e resultados que não poderão ser adequadamente mensurados sem que esse núcleo seja o ponto de referência.

Como verificar se o processo de ensino-aprendizagem acontece com eficiência, eficácia e efetividade se não partirmos de objetivos educacionais que fluam dessa fonte? Se não conseguirmos definir claramente esse núcleo, e com base bíblica-teológica-missiológica, não vamos avançar além de atividades, programas, eventos, que poderão até cumprir agendas, "agitar" e movimentar a Igreja com belas fotos e cenas, mas estaremos sem alcançar o alvo central de tudo - **a missão de Deus**. Neste caso, os educadores precisam se aliar a teólogos. Nem um nem outro sozinhos podem realizar esse empreendimento.

Do ponto de vista prático, como compreender a educação na Igreja orientada pela **missão Dei**?

Uma ilustração simples que pode ajudar é um tripé. Vamos lembrar que um tripé precisa que as três "pernas" estejam disponíveis. Tirando-se apenas uma perna, o tripé cai. No tripé da **missão Dei**, temos três verbos essenciais: **falar + viver + ser**.

Na prática, temos focalizado apenas parcialmente esse tripé. Por exemplo, ao mencionarmos que missões é a missão da Igreja em que a ênfase tem

ficado no anúncio verbal do Evangelho, no enfoque missionário, que é bíblico, mas não pode ser exclusivo ou único. É a **intencionalidade missionária** que mencionamos no artigo anterior.

Goheen nos ensina que "o Evangelho conforme registrado nas Escrituras é tão abrangente quanto a criação. Uma vez que a Igreja foi enviada para tornar essa boa notícia conhecida - em **palavra e ações** - em todos os aspectos da vida, **a missão da Igreja é do mesmo modo tão abrangente quanto a criação**".

E aqui estão as outras duas "pernas" que completam o tripé da **missão Dei - viver e ser**. Se pregamos um Evangelho que transforma, precisará ele ser demonstrado nestes dois aspectos na vida pública, no viver diário, nas decisões profissionais, na convivência em seus mais variados aspectos, no exercício da cidadania responsável e bíblica.

Herman Bavinck demonstrou que "os primeiros cristãos [...] **consideravam-se a nova humanidade**". Por isso é que o "mandato cultural" na criação nos ensina que **cristianismo é uma nova humanidade, não uma nova organização religiosa**.

Assim, a visão de mundo (cosmovisão) do salvo terá radical mudança ao aprender a viver a partir da visão e perspectiva de Deus para com o mundo. A história que identificará a pessoa passa agora a não ser mais a sua, mas a história de Deus em Sua missão de redimir a criação. Aquela que se converte ao Evangelho foi destinado a passar por transformação de seu caráter, de seu interior, de tal modo que as suas percepções da vida sejam radicalmente renovadas à luz da missão de Deus.

Como já mencionamos, Ed Stetzer chama isso de **vida missional**, e "se vivo uma vida missional, vivo uma vida moldada pela missão de Deus". E isso envolveria um replanejamento de vida, de modo que, a partir de minha conversão, **o meu projeto de vida é agora o projeto da missão Dei** e eu me entrego como instrumento e ferramenta de Deus para Ele em Sua missão de restaurar toda a criação, inclusive o indivíduo.

Repito, tem sido comum prepararmos a pessoa convertida a ser um bom membro dominical da Igreja e a continuar com seu projeto de vida nor-

malmente, tendo agora um Deus provedor que lhe venha socorrer em suas necessidades, até que Jesus venha.

Em resumo, o processo de intencionalidade missionária é, sim, fundamental para tirar a pessoa do estado de perdição em que vive, mas é necessário ir mais longe. E o papel da educação na Igreja é estratégico e primordial nessa tão necessária fase do desenvolvimento cristão que estamos chamando de **dimensão missional**, em que a vida após a salvação se manifesta como **anunciar verbalmente + viver concreta e responsivamente + ser realmente**.

Para isso, a educação na Igreja necessita ter uma **pedagogia integral**, que alcance todo aspecto da vida do cristão e não apenas o aspecto cognitivo do **saber e refletir**, nem tampouco apenas o aspecto ministerial do **fazer**.

Para cumprir o seu papel, precisará também alcançar a vida comunitária (**conviver**), em que o cristão será instrumento de Deus como sal, luz, embaixador do Reino no seu viver diário, em sua influência onde viver.

Além disso, a pedagogia integral abrirá espaço para que o cristão tenha suporte em sua vida afetiva (**sentir**), demonstrando resiliência, estabilidade e equilíbrio emocional, mental, por meio de vida atraente e transmitindo o suave perfume de Deus. Ainda mais, a educação na Igreja deve abrir espaço para a transformação do **ser**, do interior, como há pouco mencionamos.

Um lembrete é que a pedagogia integral é lastreada na visão bíblica integral da pessoa e tem coligações com o Pacto de Lausanne I (1974).

Então, o "mandato cultural" nos desafia a preparar o cristão para dar respostas ao confronto cultural no embate diário de sua vida pública, incluindo a ética, o conhecimento bíblico essencial sobre o seu papel no mundo, a educação na Igreja etc.

E aqui entra outro aspecto para mais um artigo: a construção do projeto pedagógico para a Igreja. Como a minha Igreja poderá ser contemplada a partir de seu perfil e demandas?

Um plano ou projeto educacional que deixa de levar em conta estes aspectos poderá até ser uma bela peça conceitual e tecnicista, mas será apenas isso. É necessário ir mais profundo e mais longe em uma educação na visão tridimensional. ■



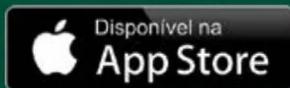
# REDE 3.16

24 HORAS COMPARTILHANDO O AMOR DE DEUS

ACESSE

[www.rede316.com.br](http://www.rede316.com.br)

OU BAIXE O APP



*Compartilhe*

**CONTEÚDO  
CRISTÃO**

## Conheça nossos PROGRAMAS



MULHER CRISTÃ HOJE



Aponte a câmera do seu celular para acessar o site.

